

UME Dr. José Carlos de Azevedo Júnior

Ano: 7A, 7B

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Professora: Marisa Mendes

Período: 22/07/2021 a 05/08/2021

Leia o texto com atenção para responder as questões.

Não precisa copiar. Apenas responder.

COISAS ANTIGAS

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo. Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu lugar a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual a origem desse carinho.

Pensando bem, ele talvez derive do fato, creio que já notado por outras pessoas, de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças. Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva. De máquinas como telefone, automóvel, etc., nem é bom falar. Mil pequenos objetos de uso mudaram de forma, de cor, de material; em alguns casos, é verdade, para melhor; mas mudaram.

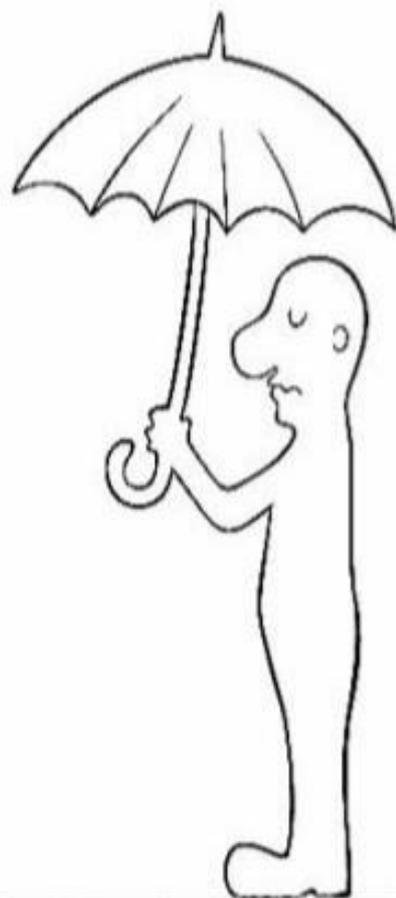
O guarda-chuva tem resistido. Suas imãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda. Ele permaneceu austero, negro, com seu cabo e suas invariáveis varetas. De junco fino ou pinho vulgar, de algodão ou de seda animal, pobre ou rico, ele se tem mantido digno. Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre, essa pequena barraca ambulante.

Já na minha infância era um objeto de ares antiquados, que parecia vindo de épocas remotas, e uma de suas características era ser muito usado em enterros. Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feito grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono. Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia, faça chuva ou sol, apesar dos motejos alheios; a estes, respeita. O freguês vulgar e ocasional, este o irrita, e ele se aproveita da primeira distração para sumir.

Nada disso, entretanto, lhe tira o ar honrado. Ali está ele, meio aberto, ainda molhado, choroso; descansa com uma espécie de humildade ou paciência humana; se tivesse liberdade de movimentos não duvido que iria para cima do telhado quentar sol, como fazem os urubus.

Entrou calmamente pela era atômica, e olha com ironia a arquitetura e os móveis chamados funcionais: ele já era funcional muito antes de se usar esse adjetivo; e tanto que a fantasia, a inquietação e a ânsia de variedade do homem não conseguiram modificá-lo em coisa alguma.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1993.



<p>1- A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que ele é:</p> <p>A) um artigo de opinião B) um artigo científico C) uma crônica D) uma reportagem</p>	<p>2- Considerando as idéias desenvolvidas pelo autor, o texto tem a finalidade de :</p> <p>A) vender um produto anunciado B) informar as funções do objeto descrito C) relatar, através de linguagem literária, o sentimento despertado por um objeto do cotidiano D) comparar objetos antigos que subsistiram ao tempo e objetos modernos</p>
<p>3- O assunto principal do texto é:</p> <p>A) o guarda-chuva, independente de seu material, é sempre útil. B) a permanência de um objeto, resistindo às mudanças, devido à sua funcionalidade original. C) a mudança de sentimento do autor pelo objeto descrito. D) o guarda-chuva, em qualquer época, tem o costume de se perder e de se mudar de dono.</p>	<p>4- A mudança de sentimento do autor em relação ao guarda-chuva está contida em:</p> <p>A) "... pendurei o guarda-chuva e me pus a contemplá-lo" B) "... meu velho rancor contra os guarda-chuvas cedeu lugar a um estranho carinho..." C) "... de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças." D) "... e eu fiquei curioso de saber qual a origem desse carinho".</p>
<p>5- O enunciado que expressa a origem do carinho do autor pelo guarda-chuva é:</p> <p>A) sua fidelidade aos amigos B) sua humildade e paciência C) sua resistência à mudança D) sua funcionalidade</p>	<p>6- "... e olha <u>com ironia</u> a arquitetura e os móveis chamados funcionais...". Por que olha com ironia?</p> <p>A) porque ele já era funcional antes dos atuais chamados funcionais B) porque ele só é fiel aos seus amigos cem por cento C) porque é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou D) porque não importa o material de que é feito, ele se mantém digno.</p>